



PEDAGOGIAS DO OBVIO EM AmarElo DE EMICIDA

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de¹

Palavras-chave: Pedagogia; negritude; audiovisual; leitura insolente

A discussão sobre invisibilidade e recalçamento da cultura e de personagens negros importantes à história e nacionalidade brasileira, possui uma tradição no país, mesmo que de forma marginal, principalmente dinamizada pelo movimento negro². Produções acadêmicas e midiáticas, oriundas do chamado mundo negro, têm buscado resgatar do silenciamento e do esquecimento e colocar em circulação muitos desses personagens e questões culturais. O audiovisual tem sido uma plataforma profícua neste sentido, como o documentário-musical *Emicida: Amarelo - é tudo para ontem*. Lançado em 2020, com direção de Fred Ouro Preto, duração de 1h29, registra os bastidores da gravação do disco e do show no Teatro Municipal de São Paulo, ao mesmo tempo que, numa complexidade tempo-especial, aponta agenciamentos possíveis com acontecimentos e personagens do movimento negro brasileiro e da diáspora. Pela narrativa apresentada, o show seria o resultado dessa processualidade e um catalisador das aspirações e projetos de um futuro – num diálogo não declarado com o afrofuturismo e a adinkra sancofa. Considerando essa condição, o estudo propõe uma leitura insolente³ do documentário-musical, ou seja, um outra leitura possível do videoclipe *Emicida: Amarelo – é tudo para ontem*. Parte-se do pressuposto que o documentário apresenta questões já sabidas e, mesmo assim, não gera reconhecimento em sua circulação ampliada pelo processo de silenciamento referido. A narrativa, nesse sentido, não apresenta nenhuma novidade em seus diálogos com o mundo negro e essa talvez seja sua principal contribuição, dar visibilidade ao que se sabe e não é reconhecido. Com isso, denuncia a invisibilidade não só da existência complexa das negritudes, como o epistemicídio colonial que se mantém como permanência pela negação do racismo e o silenciamento sobre a contribuição negra para a cultura nacional que não em manifestações, ou áreas permitidas, como a música e o esporte.

¹ Professor do PPG em Educação e dos cursos de Comunicação da Ulbra.

² GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2019

³ CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. **Que bloco é esse Ilê Ayiê?** Uma metáfora do desafio de tornar-se negro no Brasil. In: ALMEIDA, Gabriela; CARDOSO FILHO, Jorge. Comunicação, Estética e política: epistemologias, problemas e pesquisas. Curitiba: Appris, 2020.